

D. Fellay: "Coisas voltaram ao zero. Mas Papa pode nos dar algo melhor"

O texto abaixo é traduzido do muito bem-informado blog americano Rorate Caeli. O estilo do relatório informal foi mantido. Aparentemente, se o acordo não sair por causa do preâmbulo, pode sair mesmo por vontade do Papa.

[Rorate Caeli](#)

Tradução *Montfort*

Seu relatório: A FSSPX e o Vaticano estão andando em círculos?

Rorate gostaria de enfatizar que a conferência que se segue é baseada em notas tomadas por nosso correspondente. Nenhuma gravação de áudio ou vídeo está ainda disponível da conferência. Além disso, a conversa foi aparentemente dada sem notas, e deve ter sido feita mentalmente pelo bispo Fellay que pode ter escolhido falar desta maneira, nesta ocasião.



Um relatório sobre a conferência dada por S.Excia. D. Bernard Fellay da FSSPX, em Nossa Senhora das Vitórias Igreja, Cubao, Cidade Quezon, Manila Metro em 16 de outubro de 2011. FILIPINAS.

Eu assisti a Missa Pontifical (dois diáconos, assistente e tudo o mais) na igreja da FSSPX em Metro Manila, na manhã de 16 de outubro. A Missa foi celebrada pelo bispo D. Fellay e foi assistida pelos Superiores dos Distritos para a Ásia e para a França. A igreja estava cheia a transbordar, graças à presença de delegados da Praesidia FSSPX da Legião de Maria de todas as partes das Filipinas. (Isso não quer dizer que a igreja não fique cheia aos domingos comuns.)

Durante seu sermão para a missa, o bispo D. Fellay focou principalmente sobre a necessidade de confiança em Deus, e o fato de que o Senhor que realizou o milagre descrito no Evangelho do domingo (o perdão dos pecados e a cura do homem paralítico) é o mesmo Senhor que está no tabernáculo. Ele não perdeu nada do seu poder e, portanto, devemos recorrer a Nosso Senhor no Santíssimo Sacramento, com total confiança. Ele também relatou a seguinte história de Lourdes que, de acordo com ele, teve lugar há alguns anos: havia uma menina que estava muito doente e tinha ido a Lourdes, na esperança de ser curada. Ela ficou na fila para ser abençoada com o Santíssimo Sacramento, como é a prática nesse santuário. No entanto, quando o sacerdote abençoou-a com o Santíssimo Sacramento, nada aconteceu com ela. Ela, então, apontou para o Santíssimo Sacramento (que até então tinha sido levado para outra pessoa) e disse: "Eu vou dizer isso para sua mãe!". Naquele instante, ela foi curada! O bispo não deixou de falar sobre a necessidade de rezar o rosário e de recorrer confiando à intercessão da Santíssima Virgem. No decorrer deste, ele observou que a crise na Igreja é tão grande que, humanamente falando, não podem ser resolvida, e só uma intervenção divina pode fazê-lo.

Após a Missa Pontifical, o bispo deu uma conferência de uma hora de duração (aberta ao público) sobre o estado das relações entre o Vaticano e a FSSPX. O bispo não tinha notas, mas sua palestra foi muito bem organizada. (Vou relatar aqui apenas as partes da conversa que não são sobre a pré-história da FSSPX e de Bento XVI e outros assuntos relativamente sem importância, já repetidos em outros lugares pelo bispo. A palestra foi uma hora de duração, repleta de informações e, inevitavelmente, este relatório não pode reproduzir tudo o que ele disse em detalhe.)

Quase no início da palestra, ele descreveu a situação na Igreja de hoje como não sendo melhor, mas apenas como "algo que parece melhor", pode haver novos movimentos, ele disse, mas esses novos movimentos são "estranhos", e o Caminho Neocatecumenal em particular, é "protestante".

Ele narrou toda a história da relação entre a FSSPX e o Vaticano desde 1987 até o presente. A maioria dos incidentes contou ter sido dito antes, mas algumas histórias me pareciam ser novas. Por exemplo, ele contou que quando leu em 22 de dezembro de 2005 do Papa um discurso sobre a hermenêutica da continuidade, ele disse que "pensei que estávamos sendo condenados" porque a FSSPX acredita que o Vaticano II é uma ruptura com o passado.

Contou também (como ele tinha feito em ocasiões anteriores) sobre a reunião de 2005 onde o **Cardeal**

Castrillon Hoyos disse que não havia nenhum problema com a FSSPX e que poderia ser dado o reconhecimento canônico. O Papa disse-lhe que a FSSPX não tem o direito de invocar o estado de necessidade, porque ele - o Papa - está tentando resolver os problemas. De acordo com D. Fellay, ele interiormente mas não externamente disse: "Obrigado, Santo Padre", porque o Papa, ao dizer que ele está tentando resolver os problemas na Igreja, tinha acabado de admitir que ele está fazendo algo sobre os problemas na Igreja, que há problemas na Igreja, e que estes problemas ainda não terminaram porque o Papa ainda os está resolvendo. O Papa também disse que "talvez" haja um estado de necessidade na França e na Alemanha. De acordo com D. Fellay: "mas e acerca de outros países? Na Suíça, Bélgica, e em qualquer outro lugar?"

D. Fellay, em seguida, disse que o problema com o Vaticano é que eles não vêem problema com o Vaticano II: o Papa, em particular, quer manter as coisas que vieram do Concílio. O principal problema com a hermenêutica da continuidade, de acordo com Dom Fellay, é que para o Vaticano, a Igreja não pode fazer nada errado, e, portanto, da Igreja saiu a Missa Nova e a os ensinamentos conciliares, em seguida, essas coisas estão em continuidade com o que a Igreja já fez e ensinou. Claro que a sociedade não pode aceitar isso. Ele pergunta: "Onde está a continuidade?"

O *Summorum Pontificum* para ele é "um documento interessante" com elementos que são bons e maus. Por exemplo, diz que a Missa Nova e a Missa antiga são duas formas do mesmo Rito, e isto - de acordo com D. Fellay - é "absurdo". O que é importante, porém, é que ele restaura a Missa antiga e torna disponível para todos os sacerdotes e para todos os fiéis, e admite que esta Missa nunca foi revogada.

O documento *Ecclesiae universae* tem, para D. Fellay, a mesma mistura de coisas boas e más. Entre outras observações, ele notou que a *Ecclesiae universae* não pode atender aqueles que questionam a legitimidade do Rito Novo (e, de acordo com D. Fellay, "legitimidade" pode significar um monte de coisas) e isso é "um ataque contra todos nós tradicionalistas". (Ele deve estar se referindo à UE # 19.)

Mons. Fellay também recontou a história já bem conhecida sobre o padre que foi "excomungado" no ano passado pela Congregação para os Religiosos por sua adesão ao "cisma do arcebispo Lefebvre", uma reivindicação que foi então ridicularizada por Mons. Pozzo, que sugeriu que o decreto de excomunhão devia ser rasgado em dois.

E assim, Mons. Fellay chegou às conversações doutrinárias. Segundo ele, estas mostraram claramente que Roma e a FSSPX discordam sobre todos os temas tratados como a liberdade religiosa, a colegialidade e o ecumenismo.

Em seguida, D. Fellay mudou-se para o Preâmbulo Doutrinal. De acordo com ele, o Preâmbulo não contém uma única palavra avaliando as conversas doutrinárias entre Roma e a FSSPX. Em vista disso, de acordo com o bispo, o Preâmbulo Doutrinário significa que "as coisas voltaram ao zero", ele descreveu o vai e vem entre Roma e a Fraternidade São Pio X como "apenas andando em círculos".

No final, D. Fellay disse que se a sociedade não aceita o Preâmbulo, Roma "pode" declarar-nos cismáticos, embora "Roma não queira realmente colocar dessa maneira". Finalmente, disse aos seus ouvintes: "Então, fiquem prontos." Segundo ele, "não é o fim ainda", mas as coisas podem tornar-se muito difíceis. Se eles devem passar por "outro julgamento", "glória a Deus, e glória à Santíssima Virgem"!

Ao mesmo tempo, D. Fellay disse que eles têm "informações" de que o Papa pode ter algo "ainda melhor para nos dar em lugar do que temos agora". (Não está totalmente claro o que significava isso.)

Pouco depois, a conferência pública terminou.